



Redefinição e chave de identificação dos gêneros e espécies de Heteropachylinae, com notas sobre o polimorfismo dos machos (Laniatores, Gonyleptidae)

Amanda Cruz Mendes,¹ Adriano Brilhante Kury¹ & Ana Lúcia Tourinho^{1,2}

¹ Laboratório de Aracnologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão 20.940-020, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. amanda.mendes@gmail.com; adrik@alternex.com.br

² INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Departamento de Ecologia – Setor V8. Avenida André Araújo, 2936 – Aleixo – CEP 69011-970, Cx. Postal: 478, Manaus – AM – Brasil. tourinho2@yahoo.com.br

Heteropachylinae Kury, 1994 foi uma das últimas subfamílias estabelecidas de Gonyleptidae e até seu estabelecimento suas espécies estavam espalhadas em subfamílias distintas. Distribuem-se na Mata Atlântica, do estado do Ceará até o Norte do Espírito Santo. Até o presente não existia qualquer trabalho comparativo de suas espécies e havia um predomínio de gêneros monotípicos (seis de um total de oito gêneros). Este quadro sistemático foi mudado depois de uma análise cladística ainda não publicada (ver trabalho sobre isso apresentado neste mesmo congresso). Aqui é proposta uma chave de identificação e são dadas diagnoses para todos os táxons de Heteropachylinae. Também são caracterizados um gênero novo para uma espécie inédita e duas espécies inéditas de *Heteropachylus*, encontrados na Bahia e no Espírito Santo, Brasil. Os caracteres diagnósticos de Heteropachylinae são encontrados nos machos, especialmente na estrutura dos tergitos livres e armação da coxa, trocânter e fêmur IV. Foi detectado no grupo o polimorfismo entre machos e encontrados machos de aspecto semelhante ao de fêmeas, com escudo dorsal menos convexo e granulação mais visível e apresentando armação dos tergitos livres e perna IV reduzida em relação a machos mais robustos. Foi possível observar em um lote de *Pseudopucroliia mutica* Roewer machos cujo fêmur IV não possuía armação, machos robustos e estágios intermediários a estes. A presença desses polimorfismos pode levar a alguns equívocos como, por exemplo, a descrição de duas espécies para uma mesma unidade, baseada em machos polimórficos. Por essa razão esse aspecto da morfologia das espécies merece uma maior atenção e deve ser explicitamente descrito e ilustrado. Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).